

Medicina Veterinária

## **AMPUTAÇÃO DE MEMBRO TORÁCICO DE AVESTRUZ (*Struthio camelus*) – RELATO DE CASO**

Júlia de Carvalho Faria - Acadêmica do 6º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.

Luiza Prina Aguida - Acadêmica do 10º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.

Manoela Piedade da Silva - Acadêmica do 6º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.

Alda Esteves Junqueira Bernardes - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, UFLA/DMV.

Isadora Bruno Pinto - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais, UFLA/DMV.

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias - UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

Traumas são comuns em aves. Foi atendido, no Ambulatório de Animais Selvagens da UFLA, um avestruz, fêmea, 2 anos, 66 quilos, com exposição óssea e miíase em membro torácico esquerdo há uma semana. Ao exame radiográfico, observou-se alterações indicativas de osteomielite em ulna, rádio, metacarpo maior e alular, em asa esquerda. Optou-se pela amputação parcial da asa. O animal recebeu anestesia geral e foi realizado bloqueio perineural do plexo braquial. Foi identificada uma quantidade significativa de tecido inflamatório no sítio operatório, que foi removida; foi realizada a desarticulação em articulação úmero-rádio-ulnar. Removeu-se a cápsula articular e realizou-se a curetagem das fibras nervosas do periósteo. O espaço morto foi reduzido utilizando fio poliglecaprone 2-0 e síntese de pele com nylon 2-0, ambos com sutura simples interrompida. No período pós operatório, foram realizadas limpezas diárias da ferida com solução fisiológica e aplicação de sulfadiazina de prata e bandagem compressiva. Esse tratamento foi mantido diariamente por 10 dias e, posteriormente, a cada 48 horas. O animal recebeu alta após 16 dias de internação. No pós operatório, foi observada a presença de hematoma no local da cirurgia, inicialmente com coloração avermelhada por 6 dias, evoluindo para esverdeada durante 6 dias. Em aves hematomas variam de arroxeado a esverdeado devido a ausência das enzimas biliverdina redutase e glicuronil-transferase, resultando na permanência de biliverdina no sítio. Apesar da formação do hematoma, não houve ocorrência de seroma próximo ao sítio cirúrgico, evidenciando a importância da bandagem compressiva. Durante a realização das bandagens, não houve demonstração de dor pelo animal, justificada pelo procedimento de denervação do periósteo distal da epífise umeral. Amputações de asa podem ser realizadas com a desarticulação em articulação úmero-rádio-ulnar ou na coracoescapuloumeral. A decisão de realizar o procedimento à nível do cotovelo, mesmo com a presença de tecido inflamado no local, ocorreu devido a ausência de alterações radiográficas em úmero e pela importância da asa para a espécie. Em avestruzes, a asa possui função no comportamento de corte com o ato de abrir as asas para atrair a atenção do parceiro, além de desempenhar um papel no equilíbrio e na regulação da temperatura. A cirurgia foi bem-sucedida e, ao optar por uma abordagem conservadora, foi possível preservar funções essenciais e garantir uma recuperação eficaz.

Palavras-Chave: Avestruz, Asa, Amputação.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/BAqkJNcZtnU>

Sessão: 1

Número pôster: 199

Identificador deste resumo: 4293-18-3366

novembro de 2024